

# *Mestres de ontem são citados hoje*

As escolas públicas foram, até o começo da década de 70, um item importante no currículo de alguns dos principais personagens da história recente do País. O maior representante dos tempos de glória do ensino público, o colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, completou, em 1987, 150 anos de existência. Os professores dessa época são citados nos livros escolares de hoje. No Dom Pedro II foram mestres os poetas Gonçalves Dias e Manuel Bandeira, e alunos o cardiologista Adib Jatene e o filósofo Alceu Amoroso Lima.

Outras escolas públicas, talvez menos conhecidas, se tornaram paradigmas de qualidade. Em Campinas, a escola Culto à Ciência fará, em 1993, 120 anos de ensino respeitável. Educou, por exemplo, o inventor Santos Dumont.

Em São Paulo, prédios antigos localizados em pon-

tos nobres da cidade marcaram também uma época de ouro, como o colégio Rodrigues Alves, na av. Paulista, e o colégio Caetano de Campos, na praça Roosevelt, no Centro. Poucos, porém, conseguiram manter a qualidade.

O historiador Martin César Feijó ainda lembra os tempos em que a escola estadual Américo de Moura era um exemplo de ensino. Foi seu colega de turma outro historiador, Nicolau Svecenko, um dos mais conhecidos pesquisadores da Universidade de São Paulo.

Hoje, Feijó não colocaria seus filhos na escola em que estudou, embora ela ainda seja um dos bons exemplos do ensino público. Para ele, o segredo da qualidade das escolas na época era o nível dos professores. "Eram pessoas muito preparadas", recorda. "Hoje, todo o investimento da educação é feito em prédios escolares."